

A CONSTRUÇÃO DA FORMA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO EXPLORATORIA DA NATUREZA

Sanches, Maria Celeste; PhD; Universidad Nebrija, tetisanches@hotmail.com¹


RESUMO

O campo de ação do design concentra-se especialmente em ajudar a configurar e reconfigurar o contexto humano. No transcurso do processo de design, integram-se aspectos de uso, produção e comunicação, concretizando meios de interação com o entorno. Por isso, a investigação do cenário que abarca o projeto é essencial para um designer, já que as soluções inovadoras resultam do conhecimento construído por meio da busca, organização, análise e síntese das variáveis que compõe a conjuntura sociocultural, econômica e ambiental.

Por outro lado, todo designer deve compreender os efeitos de sua atuação no contexto estudado, haja vista que a inserção de algo novo sempre pode provocar algum tipo de ajuste no sistema de relações estabelecido. Para tanto, a formação de designers requer o desenvolvimento do pensamento crítico, a partir de propostas pedagógicas holísticas que estimulem a responsabilidade socioambiental.

Nesse rumo, a pesquisa que embasa este trabalho tem enfoque qualitativo e se dirige ao campo educacional do design de moda, analisando um recorte que aborda estratégias didáticas para a construção da forma a partir da investigação exploratória do entorno natural. Visando proporcionar meios introdutórios para a educação sustentável e para análises básicas de modelagem na prática projetual, empregou-se o estudo da natureza para introduzir os conceitos de biofilia (Wilson, 2021), bioinspiração e biomimética (Benyus, 2002), que embasaram o projeto e prototipado experimental de artefatos na disciplina de Fundamentos de Design, ministrada no primeiro ano da graduação em Design de Moda da Universidad Nebrija, na Espanha.

¹ Graduada em Design Gráfico (UFPR), Mestre em Desenho Industrial (UNESP), Doutora em Ciências (Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP), Doutora Cum laude em Diseño, Fabricación y Gestión de Proyectos Industriales (UPV-Espanha). Docente e pesquisadora da Universidad Nebrija (Espanha), membro da Red Internacional de Investigación en Diseño Sistemico.



Para tanto, empregou-se uma plataforma pedagógica que integra os preceitos da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 2003), as estratégias de Ensino, propostas por Anastasiou (2012), e a gestão sistêmica de projeto (Sanches, 2017), valorizando o conhecimento prévio do aluno e a experimentação como meios de reflexão e construção de novos conceitos. Para a atividade em classe, a abordagem metodológica incluiu uma pesquisa documental do entorno pessoal e a aplicação dos elementos investigados em uma síntese morfológica que gerou a construção volumétrica de um artefato vestível, na qual foram contemplados aspectos estéticos e ergonômicos.

Considerando que a forma de um artefato vestível consiste em um composto material, sensorial e informacional (Sanches, 2017), que se materializa por meio da articulação entre estrutura corporal, superfícies e espaços interconectados (Souza, 2014 y Saltzman, 2019), foi essencial que o estudante vivenciasse essa materialidade a partir da noção de forma como habitáculo do corpo e como espaço de experiência que inclui interioridade e entorno.

Para confirmar o valor da atividade como estratégia facilitadora em classe, foram utilizados os registros sistemáticos de observação participante e os *feedbacks* de autoavaliação dos discentes. Os resultados da análise destacaram que a imersão em um projeto experimental, que dependia de uma pesquisa exploratória e uma ação autônoma do estudante para explorar configurações a partir de suas descobertas, estimulou o estudo da interação entre corpo, forma e função de modos originais, alcançando soluções maduras para o nível inicial. Além disso, a experiência provocou reflexões críticas sobre a necessidade de reconexão com a natureza e a responsabilidade ambiental.

Palavras-chave: projeto; biomimética; construção da forma.